

Domingo 09:30 h - Escola Bíblica Dominical
 10:30 h - Culto
 12:00 h - Almoço missionário na Cantina
 16:00 h - Ensaio do Ministério de Louvor
 17:00 h - Evangelismo nas ruas
 19:00 h - Culto Evangelístico

Segunda 19:30 h - Curso Bíblico Avançado

Terças 06:30 h - Reunião de Oração
 19:30 h - Ensaio Coral Expressão de Louvor
 19:30 h - Casados para sempre

Quartas 19:30 h - Culto

Quintas 19:30 h - Projeto ATOS

Sextas 19:30 h - Culto de Oração

1ª Quarta Dia 03 e 1º Domingo Dia 07
Ceia e Coleta de alimentos

Domingo Dia 07 - 17h **Reunião União Feminina**

Domingo Dia 21 - 15h **Reunião de Liderança**
 17h **Reunião do Evangelismo**
 17h **Reunião da Geração Vida**

Terça Dia 23 17h **ÓTICA KYRIOS**

Sábado Dia 27 - 17h **Cinema PARA SALVAR UMA VIDA e Culto Jovem - Pr. Gustavo Legal**

Domingo Dia 28 - 17h **Desperta Débora**

CANTINA MISSIONÁRIA

Ajude a Cantina doando alimentos.

BRADESCO AG 279-8 CC 125.005-1

Assistência jurídica gratuita para pessoas desprovidas de recursos. Dra. Nilcéia Vilela atende por agendamento. 3890-3867

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Quando o que não pode ser dito vira sintoma – já que ninguém está disposto a escutar, porque escutar significaria rever escolhas e reconhecer equívocos – o mais fácil é calar. E não por acaso se cala com medicamentos e cada vez mais cedo o desconforto de crianças que não se comportam segundo o manual. Assim, a família pode tocar o cotidiano sem que ninguém precise olhar de verdade para ninguém dentro de casa.

Se os filhos têm o direito de ser felizes simplesmente porque existem – e aos pais caberia garantir esse direito – que tipo de relação pais e filhos podem ter? Como seria possível estabelecer um vínculo genuíno se o sofrimento, o medo e as dúvidas estão previamente fora dele? Se a relação está construída sobre uma ilusão, só é possível fingir.

Aos filhos cabe fingir felicidade – e, como não conseguem, passam a exigir cada vez mais de tudo, especialmente coisas materiais, já que estas são as mais fáceis de alcançar – e aos pais cabe fingir ter a possibilidade de garantir a felicidade, o que sabem intimamente que é uma mentira porque a sentem na própria pele dia após dia. É pelos objetos de consumo que a novela familiar tem se desenrolado, onde os pais fazem de conta que dão o que ninguém pode dar, e os filhos simulam receber o que só eles podem buscar. E por isso logo é preciso criar uma nova demanda para manter o jogo funcionando.

O resultado disso é pais e filhos angustiados, que vão conviver uma vida inteira, mas se desconhecem. E, portanto, estão perdendo uma grande chance. Todos sofrem muito nesse teatro de desencontros anunciados. E mais sofrem porque precisam fingir que existe uma vida em que se pode tudo. E acreditar que se pode tudo é o atalho mais rápido para alcançar não a frustração que move, mas aquela que paralisa.

Quando converso com esses jovens no parapeito da vida adulta, com suas imensas possibilidades e riscos tão grandiosos quanto, percebo que precisam muito de realidade. Com tudo o que a realidade é. Sim, assumir a narrativa da própria vida é para quem tem coragem. Não é complicado porque você vai ter competidores com habilidades iguais ou superiores a sua, mas porque se tornar aquilo que se é, buscar a própria voz, é escolher um percurso pontilhado de desvios e sem nenhuma certeza de chegada. É viver com dúvidas e ter de responder pelas próprias escolhas.

Mas é nesse movimento que a gente vira gente grande. Seria muito bacana que os pais de hoje entendessem que tão importante quanto uma boa escola ou um curso de línguas ou um Ipad é dizer de vez em quando: “Te vira, meu filho. Você sempre poderá contar comigo, mas essa briga é tua”. Assim como sentar para jantar e falar da vida como ela é: “Olha, meu dia foi difícil” ou “Estou com dúvidas, estou com medo, estou confuso” ou “Não sei o que fazer, mas estou tentando descobrir”. Porque fingir que está tudo bem e que tudo pode significa dizer ao seu filho que você não confia nele nem o respeita, já que o trata como um imbecil, incapaz de compreender a matéria da existência. É tão ruim quanto ligar a TV em volume alto o suficiente para que nada que ameace o frágil equilíbrio doméstico possa ser dito.

Agora, se os pais mentiram que a felicidade é um direito e seu filho merece tudo simplesmente por existir, paciência. De nada vai adiantar choramingar ou emburrar ao descobrir que vai ter de conquistar seu espaço no mundo sem nenhuma garantia. O melhor a fazer é ter a coragem de escolher. Seja a escolha de lutar pelo seu desejo – ou para descobri-lo –, seja a de abrir mão dele. E não culpar ninguém porque eventualmente não deu certo, porque com certeza vai dar errado muitas vezes. Ou transferir para o outro a responsabilidade pela sua desistência. Crescer é compreender que o fato de a vida ser falta não a torna menor. Sim, a vida é insuficiente. Mas é o que temos. E é melhor não perder tempo se sentindo injeitado porque um dia ela acaba.



ELIANE BRUM

Jornalista, escritora e documentarista. Ganhou mais de 40 prêmios nacionais e internacionais de reportagem. É autora de Coluna Prestes – O Avesso da Lenda (Artes e Ofícios), A Vida Que Ninguém Vê (Arquipélago Editorial, Prêmio Jabuti 2007) e O Olho da Rua (Globo).

Endereço: Rua General Argolo, 60 — CEP 20921-393
 São Cristóvão — Rio de Janeiro — RJ — Tel / fax.: 3890-3867
 Web Site: <http://www.invsc.org.br> email: invsc@invsc.org.br

Igreja filiada ao Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil
 Pastor Presidente: Mauricio Lopes Fortunato

BOLETIM MENSAL

AGOSTO / 2011

ANO XI — Nº 122

PALAVRA PASTORAL

Caros irmãos, transcrevo a seguir um artigo publicado na revista Época de 11/07/11. Não é um artigo cristão, mas trás um grande ensinso para nós:

Meu filho, você não merece nada!

A crença de que a felicidade é um direito tem tomado despreparada a geração mais preparada.

Ao conviver com os bem mais jovens, com aqueles que se tornaram adultos há pouco e com aqueles que estão tateando para virar gente grande, percebo que estamos diante da geração mais preparada – e, ao mesmo tempo, da mais despreparada. Preparada do ponto de vista das habilidades, despreparada porque não sabe lidar com frustrações. Preparada porque é capaz de usar as ferramentas da tecnologia, despreparada porque despreza o esforço. Preparada porque conhece o mundo em viagens protegidas, despreparada porque desconhece a fragilidade da matéria da vida. E por tudo isso sofre, sofre muito, porque foi ensinada a acreditar que nasceu com o patrimônio da felicidade. E não foi ensinada a criar a partir da dor.

Há uma geração de classe média que estudou em bons colégios, é fluente em outras línguas, viajou para o exterior e teve acesso à cultura e à tecnologia. Uma geração que teve muito mais do que seus pais. Ao mesmo tempo, cresceu com a ilusão de que a vida é fácil. Ou que já nascem prontos – bastaria apenas que o mundo reconhecesse a sua genialidade.

Tenho me deparado com jovens que esperam ter no mercado de trabalho uma continuação de suas casas – onde o chefe seria um pai ou uma mãe complacente, que tudo concede. Foram ensinados a pensar que merecem, seja lá o que for que queiram. E quando isso não acontece – porque obviamente não acontece – sentem-se traídos, revoltam-se com a “injustiça” e boa parte se emburra e desiste.

Como esses estreatantes na vida adulta foram crianças e adolescentes que ganharam tudo, sem ter de lutar por quase nada de relevante, desconhecem que a vida é construção – e para conquistar um espaço no mundo é preciso ralar muito. Com ética e honestidade – e não a cotoveladas ou aos gritos. Como seus pais não conseguiram dizer, é o mundo que anuncia a eles uma nova não tão animadora: **viver é para os insistentes.**

Por que boa parte dessa nova geração é assim? Penso que este é um questionamento importante para quem está educando uma criança ou um adolescente hoje. Nossa época tem sido marcada pela ilusão de que a felicidade é uma espécie de direito. E tenho testemunhado a angústia de muitos pais para garantir que os filhos sejam “felizes”. Pais que fazem malabarismos para dar tudo aos filhos e protegê-los de todos os perrengues – sem esperar nenhuma responsabilização nem reciprocidade.

É como se os filhos nascessem e imediatamente os pais já se tornassem devedores. Para estes, frustrar os filhos é sinônimo de fracasso pessoal. Mas é possível uma vida sem frustrações? Não é importante que os filhos compreendam como parte do processo

educativo duas premissas básicas do viver, a frustração e o esforço? Ou a falta e a busca, duas faces de um mesmo movimento? Existe alguém que viva sem se confrontar dia após dia com os limites tanto de sua condição humana como de suas capacidades individuais?

Nossa classe média parece desprezar o esforço. Prefere a genialidade. O valor está no dom, naquilo que já nasce pronto. Dizer que “fulano é esforçado” é quase uma ofensa. Ter de dar duro para conquistar algo parece já vir assinalado com o carimbo de perdedor. Bacana é o cara que não estudou, passou a noite na balada e foi aprovado no vestibular de Medicina. Este atesta a excelência dos genes de seus pais. Esforçar-se é, no máximo, coisa para os filhos da classe C, que ainda precisam assegurar seu lugar no país.

Da mesma forma que supostamente seria possível construir um lugar sem esforço, existe a crença não menos fantasiosa de que é possível viver sem sofrer. De que as dores inerentes a toda vida são uma anomalia e, como percebo em muitos jovens, uma espécie de traição ao futuro que deveria estar garantido. Pais e filhos têm pagado caro pela crença de que a felicidade é um direito. E a frustração um fracasso. Talvez aí esteja uma pista para compreender a geração do “eu mereço”.

Basta andar por esse mundo para testemunhar o rosto de espanto e de mágoa de jovens ao descobrir que a vida não é como os pais tinham lhes prometido. Expressão que logo muda para o emburramento. E o pior é que sofrem terrivelmente. Porque possuem muitas habilidades e ferramentas, mas não têm o menor preparo para lidar com a dor e as decepções. Nem imaginam que viver é também ter de aceitar limitações – e que ninguém, por mais brilhante que seja, consegue tudo o que quer.

A questão, como poderia formular o filósofo Garrincha, é: “Estes pais e estes filhos combinaram com a vida que seria fácil”? É no passar dos dias que a conta não fecha e o projeto construído sobre fumaça desaparece deixando nenhum chão. Ninguém descobre que viver é complicado quando cresce ou deveria crescer – este momento é apenas quando a condição humana, frágil e falha, começa a se explicitar no confronto com os muros da realidade. Desde sempre sofremos. E mais vamos sofrer se não temos espaço nem mesmo para falar da tristeza e da confusão.

Me parece que é isso que tem acontecido em muitas famílias por aí: se a felicidade é um imperativo, o item principal do pacote completo que os pais supostamente teriam de garantir aos filhos para serem considerados bem sucedidos, como falar de dor, de medo e da sensação de se sentir desencaixado? Não há espaço para nada que seja da vida, que pertença aos espasmos de crescer duvidando de seu lugar no mundo, porque isso seria um reconhecimento da falência do projeto familiar construído sobre a ilusão da felicidade e da completude.

Continua na última página ...

Israel vive...Viva Israel!

Depois de Jesus, José é o meu personagem favorito na Bíblia. Existe uma extraordinária semelhança entre ambos, no quadro profético de Israel e do mundo. No estudo da profecia - e da história - vemos que é possível conhecer o futuro, estudando a profecia entregue na Palavra de Deus. Vejamos algumas semelhanças entre José e Jesus.

José - Era o filho favorito do seu pai.

Jesus - É o Filho Unigênito do Pai.

José - Possuía uma túnica de muitas cores e um sonho de realidade.

Jesus - Usava uma túnica inconsútil, uma peça valiosa disputada pelos soldados romanos, e foi crucificado como o Rei dos Judeus.

José - Foi enviado por seu pai, **com alimento**, para os irmãos.

Jesus - Foi enviado por Deus Pai à Terra, como água viva e pão da vida.

José - Foi rejeitado pela família, traído pelos seus irmãos.

Jesus - Foi rejeitado pela Sua família, pois **"veio para os que eram seus, e os seus não o receberam"**. (João 1:11).

José - Foi lançado numa cova e vendido como escravo.

Jesus - Foi traído por Judas e vendido aos inimigos por trinta moedas de prata.

José - Foi falsamente acusado pela mulher de Potifar.

Jesus - Foi falsamente acusado pelos fariseus, de ser um bebedor, agitador político, um louco possuído por demônios.

José - Foi enviado à prisão, onde permaneceu por vários anos, sendo libertado pelo Faraó, o qual lhe deu o cargo mais poderoso do Egito.

Jesus - Enviado à prisão da morte, foi libertado pelo poder do Espírito Santo e se assentou à destra do Pai celeste.

José - Foi engrandecido por causa dos seus dons de revelação, tendo recebido o cargo mais importante do Egito, depois do Faraó.

Jesus - Foi engrandecido com um Nome acima de todos, e o futuro encargo de vir julgar todos os vivos e mortos, no futuro.

José - Casou-se com uma gentia, a qual lhe deu dois herdeiros - Manassés e Efraim.

Jesus - Tem uma multidão de herdeiros gentios, Sua Noiva conseguida na cruz, co-herdeira com Ele de todas as bênçãos celestiais.

José - Conforme a Torá, Manassés e Efraim receberam porções iguais de

terra, como herança, com os filhos de Jacó.

Jesus - Os judeus e os gentios receberam porções iguais, por meio do sacrifício de Cristo Jesus, na cruz do calvário.

Sem dúvida, José é um protótipo de Jesus Cristo e mostra o que vai acontecer no final dos tempos, quando Jesus se revelar aos judeus, como o Messias prometido a Israel.

Tudo que se refere a Cristo e à Sua Palavra é perfeito e eterno. Os judeus jamais serão deslocados, novamente, de sua pátria, pois a nação de Israel está garantida pelo pacto divino feito com Abraão, e conforme as profecias de Ezequiel, como uma nação imortal. Que os incrédulos continuem zombando da Palavra de Deus, ignorando a Divindade do Messias e desejando que Israel seja varrida do mapa, no Oriente Médio. Os gentios incrédulos zombam da Bíblia, mas o nosso Deus fica rindo de sua tolice.

Enquanto isso, os judeus que sobreviveram ao holocausto estão vivos, progredindo extraordinariamente e espantando o mundo com o seu poderio econômico e militar. Na *Guerra dos Seis Dias*, em 1967, cada judeu valia por mil inimigos e, assim, eles venceram uma guerra. Deus avisou que abençoaria os que abençoassem Israel e amaldiçoaria os que amaldiçoassem Israel. Todas as nações que agora se voltam contra Israel terão um quinhão de dor e sofrimento, quando Deus resolver castigá-las, permitindo a manifestação do terrível Anticristo.

A Teologia da Substituição (ou Dominionismo) é uma tolice. A Igreja vai desaparecer, quando houver o Arrebatamento, antes da Grande Tribulação, e os incrédulos, os inimigos de Israel e todos os que não confiaram em Cristo, vão sofrer as pragas do Apocalipse, quando estarão mergulhados em tenebroso sofrimento.

O Israel incrédulo vai sofrer as dores de Jacó, sob o Anticristo, o qual vai ser mais impiedoso e destruidor do que Adolf Hitler. Mas o remanescente vai sobreviver, para receber o Messias Jesus Cristo, e cantar a Sua glória, numa nação imortal, abençoada eternamente pelo Deus Criador do universo.

Mary Schultze

Texto inspirado no cap. 12 do livro "In Defense of Israel", de John Hagee.

DE OLHO NA MÍDIA



Pum demoníaco - A rede americana ABC está apresentando uma série de reportagens sobre igrejas evangélicas e exorcis-

mo. Num dos vídeos mostra a igreja Agape Bible Fellowship, em East Aurora, Nova York. O pastor orienta seu rebanho para se livrar de seus demônios, que ele diz que entram no corpo através da respiração.

O primeiro sinal de libertação acontece quando as pessoas começam a bocejar incessantemente ou arrotar. À medida que o culto continua, muitos tosse descontroladamente ou vomitam. Há os que soltam **flatulências** e alguns mais hostis são libertos pelos obreiros que utilizam uma jogada de futebol americano chamado de "tackle". "Parte disso é doloroso", disse Goguen. "Mas os demônios precisam sair sob a autoridade e o poder do Senhor Jesus Cristo."

Em pouco tempo, a sala fica cheia de gente gritando, gemendo e grunhindo. Alguns se contorcem no chão, ordenando que os demônios deixem seus corpos.

Para o pastor, todo mundo tem demônios e eles podem causar doenças como o câncer

ou o vício em drogas. Segundo Goguen, os espíritos malignos podem entrar em alguém através de tatuagens, prática de artes marciais, invocação de espíritos e adivinhação, entre outros "portais".

"A maioria dos nossos cultos são apenas bons cultos batistas, normais", explica o pastor. "Até chegarmos ao final, quando muitas vezes precisamos lutar contra os demônios que estão em alguns crentes. Todo mundo tem que se libertar." E a luta deve ser realmente difícil, uma vez que o próprio pastor por vezes é visto tossindo e vomitando no culto.

Oração fervorosa - Antes de uma das corridas da Nascar, o pastor Joe Nelms, de uma pequena igreja batista em Lebanon, Tennessee, fez uma oração que rapidamente viralizou na internet.

Em poucas palavras, ele gerou risos ao pedir a bênção divina sobre os corredores, lembrando que em tudo se deve dar graças, mas também agradeceu pelas "máquinas poderosas, pelos Dodges, pelos Toyotas e pelos Fords, pela gasolina que será queimada, pelos patrocinadores, pela tecnologia desenvolvida pela GM, pelos motores ROT, pelos pneus da Goodyear e, principalmente, pelo

Senhor ter me dado uma esposa tão gostosa e meus dois filhos Eli e Emma." O Pastor ainda encerrou com um "Que os corredores possam fazer uma apresentação digna dessa pista em nome de Jesus, boogity, boogity, boogity, amém..." Os pilotos e o público caíram na risada e obviamente não tem faltado críticas ao pastor desde então.

O vencedor da corrida, Carl Edwards, não se preocupa pelo fato de o pastor ter atraído mais atenção que ele. E ainda declarou no final da entrevista após corrida: "Se algo ruim acontecer comigo, quero que ele faça meu funeral".

O vídeo com a oração teve mais de 160 mil acessos em dois dias e foi reproduzido em dezenas de sites e emissoras de TV, como exemplo de oração com bom humor. Os comentários na internet são divergentes. Uns acham que Nelms deu um exemplo de que se pode falar sobre Jesus com bom humor e outros afirmam que ele aproveitou a ocasião para mostrar em rede nacional o quanto é ridículo.

A mulher do pastor gostou!



ANIVERSARIANTES DO MÊS

02 Mª Ivete Paschoal
02 Sheyla Conceição
03 Ruth Brito
03 Paulo Pereira
05 Daniela Barbosa
06 Luiz Marques
07 André Franco
07 Rômulo Brito
09 Norivaldo Santos
09 Mª José Carvalho
10 Jorge Nascimento
10 Elizabeth Brito
10 Aline Braga
13 Gabriel Matos
13 Jean Georgini
15 Mª Célia Leray
15 Marcos Silva
15 Alzira Cunha

16 Daniele Alves
16 Mª Sulene Teles
18 Hosana Moura
19 Alessandra Mendes
20 Débora Marques
23 Júlia Mesquita
24 Mara Ferreira
25 Érica Oliveira
27 Ana Paula Silva
28 Alessandra Pimenta
30 Nilcéa Vilela
31 Yuri Brito
31 Kátia Pinheiro

BODAS

18 Fátima & Ronald
21 Rose & Carlos
30 Nilcéa & Paulo

EXERCÍCIO S BÍBLICOS



- 1- Que homem israelita era celebrado por sua beleza?
2- Qual o rei de Israel que morreu queimado em seu próprio castelo?

PARA REFLETIR

Palestra ministrada pelo médico psiquiatra **Dr. İçami Tiba**, em Curitiba, 23/07/08.

- 1- A educação não pode ser delegada à escola. Aluno é transitório. Filho é para sempre.
- 2- O quarto não é lugar para fazer criança cumprir castigo. Não se pode castigar onde tem internet, som, tv, etc...
- 3- Cair na conversa do filho é criar um marginal. Filho não pode dar palpite em coisa de adulto.
- 4- É preciso confrontar o que o filho conta com a verdade real. Se falar que professor o xingou, tem que ir até a escola e ouvir o outro lado, além das testemunhas.
- 5- A autoridade deve ser compartilhada entre os pais. Ambos devem mandar. Não podem sucumbir aos desejos da criança.
- 6- Criança não quer comer? A mãe não pode alimentá-la. A criança deve aguardar até a próxima refeição que a família fará.
- 7- A criança não pode alterar as regras da casa. A mãe NÃO PODE interferir nas regras ditas pelo pai (e nas punições também) e vice-versa.

LIVROS RECOMENDADOS DO MÊS

Manual de defesa da fé - Peter Kreeft e Ronald K. Tacelli - Editora Central Gospel - Este livro categoriza e resume argumentos a favor das principais doutrinas cristãs.

Os evangelhos perdidos - Darrel L Bock - Editora Thomas Nelson - Será que a história cristã deveria ser reescrita por causa destes evangelhos que não entraram na Bíblia? Ainda mais importante, será que a descoberta desses textos deveria mudar a visão que você tem de Jesus Cristo?

EBD-ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos domingos às 09:30h para estudar e debater os ensinamentos bíblicos.

Estudo atual: **Curso de Doutrinas Básicas**

Se deseja se batizar, participe da turma de Batizando. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizando começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o Pr. Mauricio.

Após o batismo, continue o estudo na turma de doutrinas básicas que utiliza os volumes 1, 2 e 4 do mesmo conjunto doutrinário.

EBD-JOVENS

A escola bíblica especial para os jovens reúne-se aos domingos a partir das 9 h numa linguagem jovem e incentivando o debate.

Para jovens a partir de 15 anos.

Na sala da Juventude no terceiro andar.

FRASE DO MÊS

Nossa manifestação exterior de Deus jamais pode exceder nosso conhecimento interior

Watchman
Nee

Respostas
no rodapé
da página

tem que aprender perdendo.

14- Não pode prometer presente pelo sucesso que é sua obrigação. Tirar nota boa é obrigação. Passar no vestibular é obrigação. Se ganhou o carro após o vestibular, ele o perderá se for mal na faculdade.

15- Quem educa filho é pai e mãe. Avós não podem interferir na educação do neto, de maneira alguma. Jamais. Não é cabível palpite. Nunca.

16- Dinheiro 'a rodó' para o filho é prejudicial. Mesmo que os pais o tenham, precisam controlar e ensinar a gastar.

Em pesquisa realizada em março de 2004, pelo IBOPE, entre os psicólogos do Conselho Federal de Psicologia, os entrevistados colocaram o Dr. İçami Tiba como terceiro autor de referência e admiração - o primeiro nacional.

1º- lugar: Sigmund Freud;

2º- lugar: Gustav Jung;

3º- lugar: **İçami Tiba.**